

Audiência Pública
Câmara dos Deputados
Comissão de Educação

Educação de meninas e mulheres negras

Liziane Guedes da Silva

Professora no Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)
Psicóloga e Doutoranda em Psicologia (UFRGS)
Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas ÉLÉÉKO (UFPEL/UFRGS)
Co fundadora do Espaço Interdisciplinar Estrela Preta

Brasília - Set/2023

De onde partimos?

- 1 Impactos do racismo e sexismo na vida das meninas e mulheres negras
- 2 Tratamento desigual no contexto escolar, desde a educação infantil para crianças negras
- 3 Famílias negras em maior contexto de vulnerabilidade social impactando o acesso à educação
- 4 Grande impacto da pandemia da desigualdade de acesso à educação especialmente para as meninas negras
- 5 Aumento da possibilidade de evasão escolar para auxiliar em demandas familiares
- 6 Efeitos significativos e duradouros na saúde mental de meninas negras e de mulheres negras

Efeitos significativos e duradouros na saúde mental de meninas negras e de mulheres negras

A Mariene chegou aqui bastante transtornada. Ela falou para mim que o cabelo dela não crescia, estava muito pequeno na cabeça, ela tinha que usar cabelo artificial; que chegava na escola e **os alunos falavam que ela tinha cabelos mortos na cabeça** (...) E isso desde quando ela estava na sexta série. Então, ela foi crescendo, foi crescendo (...) **E ela passou de uma sala para a outra, de uma escola para outra, carregando esse negócio de cabelo morto na cabeça** (...) Então, ela se tornou bastante ríspida com outros alunos porque ela queria se defender nessa questão. Então, ela virou uma menina má: que batia, dava soco. Mas, a mente dela virou...ficou naquilo, naquela ruindade. A mente ficou focada naquilo. Não virou uma Mariene boa, virou uma Mariene ruim. **Uma Mariene tão ruim, que ela pirou, ela pirou.** Tanto que ela achava que era essa pessoa má mesmo, que ninguém amava ela, que ninguém queria ela, que ninguém queria saber dela (...) **Ela adoeceu tanto que não queria escovar o dente e nem sair de dentro de casa, nem tomar banho. Ela não queria saber de nada.** Ela ajudava a mãe dela a vender chocolate e fazer o troco direitinho. Depois passou a nem saber o que era chocolate e nem querer comer. **Ela não comia, ela passou a ter desgosto total** (...) **Chegou aqui, ficou na hospitalidade diurna, sem querer tomar banho, sem querer comer, sem querer conversar, querendo só colo da mãe.** (Depois,) reverteu as coisas, voltou a ser criança. (Entrevista com uma profissional de apoio que se autodeclara parda) (DAVID, 2018, p. 105-6, grifos nossos).

DIANTE DISTO, O QUE PRECISA SER FEITO?

1º Passo

Lei 10.639/09 e 11.654/08
Desde a educação infantil até o ensino superior, garantindo a qualidade no ensino e a permanência das meninas negras na escola

2º Passo

Ações que resultem na diminuição da vulnerabilidade social, ampliando as possibilidades das meninas negras se dedicarem à escola

3º Passo

Garantia de ações práticas que retomem a importância da escola também para as crianças negras, especialmente as meninas negras

4º Passo

Fomentar a construção de projetos antirracistas nas escolas, construindo lugares de pertencimento, que tem potencial para fortalecer a saúde mental, das meninas e dos meninos negros, bem como uma educação antirracista para as crianças brancas

lguedes.psic@gmail.com

Obrigado!

